

**Artigo científico**

**Abordagens clínicas e comportamentais em odontopediatria para crianças com transtorno do espectro autista (TEA): uma revisão integrativa**

*Clinical and behavioral approaches in pediatric dentistry for children with autism spectrum disorder (ASD): an integrative review*

*Enfoques clínicos y conductuales en odontología pediátrica para niños con trastorno del espectro autista (TEA): una revisión integrativa*

Maria Eduarda Lira Oliveira<sup>1</sup>, Ricardo Erton de Melo Pereira da Silva<sup>2</sup>, Fábio Zandoná Cunha<sup>3</sup> e Livia Pereira Brocos Pires<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Graduanda em Odontologia pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0009-0005-2340-4520. E-mail: [20212060031@fsmead.com.br](mailto:20212060031@fsmead.com.br);

<sup>2</sup>Docente em Odontologia pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0000-0002-2923-0075. E-mail: [rertonmelo3311@gmail.com](mailto:rertonmelo3311@gmail.com);

<sup>3</sup>Docente em Odontologia pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0009-0008-0135-5184. E-mail: [000879@unifsm.edu.br](mailto:000879@unifsm.edu.br);

<sup>4</sup>Docente em Odontologia pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, Paraíba. ORCID: 0000-0002-8943-8644. E-mail: [liviabrocos@gmail.com](mailto:liviabrocos@gmail.com).

**RESUMO:** O manejo odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista (TEA) é considerado complexo, exigindo adequada interação entre o paciente e o cirurgião-dentista, além de atenção e acompanhamento especializados. As dificuldades sociais, comportamentais e sensoriais presentes nesses pacientes podem comprometer a realização dos procedimentos odontológicos, principalmente devido à hipersensibilidade a estímulos sonoros, visuais, táteis e gustativos, além da dificuldade de comunicação e cooperação durante o atendimento. Dessa forma, torna-se fundamental o desenvolvimento de estratégias que favoreçam um atendimento humanizado, seguro e eficaz. Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo analisar as abordagens clínicas e comportamentais empregadas na odontopediatria para o atendimento de crianças com TEA, visando compreender as estratégias que favoreçam o manejo do comportamento e a realização dos procedimentos odontológicos de forma humanizada e eficiente. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, desenvolvida a partir da metodologia PRISMA, com levantamento bibliográfico realizado nas bases de dados PubMed, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e SciELO. Foram selecionados estudos publicados nos idiomas português, inglês e espanhol, relacionados ao manejo odontológico de crianças com TEA, incluindo técnicas comportamentais e farmacológicas utilizadas na odontopediatria. A literatura evidencia que a ansiedade é um dos principais impasses no atendimento odontológico de pacientes com autismo, interferindo diretamente na cooperação e na execução dos procedimentos clínicos. Nesse sentido, técnicas comportamentais como dessensibilização, dizer-mostrar-fazer, reforço positivo, estímulos visuais, modelagem comportamental e adaptação do ambiente sensorial demonstraram resultados positivos na redução da ansiedade e na melhora da aceitação do tratamento odontológico. Além disso, estratégias de previsibilidade e comunicação visual favorecem maior compreensão do procedimento pela criança. As medidas não farmacológicas vêm ganhando destaque no manejo desses pacientes; entretanto, em casos de baixa cooperação ou tratamentos mais complexos, medidas farmacológicas, como sedação e anestesia geral, também têm sido utilizadas como alternativas importantes para viabilizar o atendimento odontológico. Conclui-se que existem diversas técnicas comportamentais importantes no manejo clínico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista, contribuindo para um atendimento odontológico mais humanizado, seguro e eficaz. Além disso, destaca-se que as estratégias de manejo devem ser planejadas individualmente, respeitando as características, limitações e necessidades específicas de cada paciente, visando proporcionar melhor experiência clínica e promoção da saúde bucal.

**Palavras-chave:** Odontologia; Odontopediatria; Transtorno do Espectro Autista.

**ABSTRACT:** Dental management of patients with Autism Spectrum Disorder (ASD) is considered complex, requiring appropriate interaction between the patient and the dentist, as well as specialized care and follow-up. The social, behavioral, and sensory difficulties present in these patients may compromise the performance of dental procedures, mainly due to hypersensitivity to auditory, visual, tactile, and gustatory stimuli, in addition to difficulties in communication and cooperation during treatment. Therefore, the development of strategies that promote humanized, safe, and effective care becomes essential. In this context, the present study aims to analyze the clinical and behavioral approaches employed in pediatric dentistry for the care of children with ASD, seeking to understand the strategies that favor behavior management and the performance of dental procedures in a humanized and efficient manner. This is an integrative literature review developed according to the PRISMA methodology, with a bibliographic survey conducted in the PubMed, Virtual Health Library (VHL), and SciELO databases. Studies published in Portuguese, English, and Spanish related to the dental management of children with ASD were selected, including behavioral and pharmacological techniques used in pediatric



dentistry. The literature shows that anxiety is one of the main barriers to dental care in patients with autism, directly interfering with cooperation and the execution of clinical procedures. In this regard, behavioral techniques such as desensitization, tell-show-do, positive reinforcement, visual stimuli, behavioral modeling, and sensory environment adaptation have demonstrated positive results in reducing anxiety and improving acceptance of dental treatment. Furthermore, strategies involving predictability and visual communication promote greater understanding of procedures by the child. Non-pharmacological measures have gained prominence in the management of these patients; however, in cases of low cooperation or more complex treatments, pharmacological measures such as sedation and general anesthesia have also been used as important alternatives to facilitate dental care. It is concluded that several important behavioral techniques exist for the clinical management of patients with Autism Spectrum Disorder, contributing to more humanized, safe, and effective dental care. In addition, management strategies should be planned individually, respecting the specific characteristics, limitations, and needs of each patient, aiming to provide better clinical experience and promote oral health.

**Keywords:** Dentistry; Pediatric Dentistry; Autism Spectrum Disorder.

**RESUMEN:** El manejo dental de pacientes con Trastorno del Espectro Autista (TEA) se considera complejo, ya que requiere una interacción adecuada entre el paciente y el dentista, así como atención especializada y seguimiento. Las dificultades sociales, conductuales y sensoriales presentes en estos pacientes pueden comprometer la realización de procedimientos dentales, principalmente debido a la hipersensibilidad a estímulos auditivos, visuales, táctiles y gustativos, además de dificultades en la comunicación y cooperación durante el tratamiento. Por ello, el desarrollo de estrategias que promuevan una atención humanizada, segura y eficaz se vuelve esencial. En este contexto, el presente estudio pretende analizar los enfoques clínicos y conductuales empleados en odontopediatría para el cuidado de niños con TEA, buscando comprender las estrategias que favorecen la gestión conductual y la realización de procedimientos dentales de manera humanizada y eficiente. Esta es una revisión integrativa de la literatura desarrollada según la metodología PRISMA, con una encuesta bibliográfica realizada en las bases de datos PubMed, Virtual Health Library (VHL) y SciELO. Se seleccionaron estudios publicados en portugués, inglés y español relacionados con el manejo dental de niños con TEA, incluyendo técnicas conductuales y farmacológicas utilizadas en odontopediatría. La literatura muestra que la ansiedad es una de las principales barreras para la atención dental en pacientes con autismo, interfiriendo directamente con la cooperación y la ejecución de los procedimientos clínicos. En este sentido, técnicas conductuales como la desensibilización, el 'tell-show-do', el refuerzo positivo, los estímulos visuales, el modelado conductual y la adaptación al entorno sensorial han demostrado resultados positivos en la reducción de la ansiedad y en la mejora de la aceptación del tratamiento dental. Además, las estrategias que implican la previsibilidad y la comunicación visual promueven una mayor comprensión de los procedimientos por parte del niño. Las medidas no farmacológicas han cobrado protagonismo en el manejo de estos pacientes; Sin embargo, en casos de baja cooperación o tratamientos más complejos, también se han utilizado medidas farmacológicas como la sedación y la anestesia general como alternativas importantes para facilitar la atención dental. Se concluye que existen varias técnicas conductuales importantes para el manejo clínico de pacientes con Trastorno del Espectro Autista, contribuyendo a una atención dental más humanizada, segura y eficaz. Además, las estrategias de manejo deben planificarse de forma individual, respetando las características, limitaciones y necesidades específicas de cada paciente, con el objetivo de proporcionar una mejor experiencia clínica y promover la salud bucodental.

**Palabras clave:** Odontología; Odontología Pediátrica; Trastorno del espectro autista.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é caracterizado por déficits na comunicação e na interação social, comprometendo habilidades sociais e intelectuais do indivíduo. Crianças com TEA podem apresentar dificuldade de manter contato visual, atraso ou ausência de fala, hipersensibilidade a sons, luzes, cheiros e toque, além de movimentos repetitivos e resistência à interação social. Em situações de estresse, também podem ocorrer comportamentos agressivos ou de automutilação (Leal *et al.*, 2023).

A etiologia do TEA ainda não é totalmente esclarecida, porém estudos apontam relação com fatores genéticos, alterações cromossômicas, distúrbios pré e perinatais e influências ambientais. Segundo Azevedo *et al.* (2022), fatores como hipóxia durante a gestação e exposição a pesticidas podem contribuir para o desenvolvimento do transtorno. Dessa forma, o TEA apresenta origem multifatorial, resultante da interação entre fatores genéticos e ambientais que afetam o desenvolvimento neurológico e

cognitivo do indivíduo (Souza; Rolim, 2022).

No contexto odontológico, o manejo de pacientes com TEA é considerado desafiador, exigindo atenção especializada, adaptação do ambiente clínico e estratégias específicas de comunicação e comportamento. As dificuldades sensoriais e de interação social podem dificultar a realização dos procedimentos odontológicos, tornando o atendimento mais complexo quando comparado ao de crianças neurotípicas (Barragán Ordóñez *et al.*, 2022). Além disso, a ansiedade e a resistência ao atendimento odontológico podem comprometer a adesão ao tratamento e a manutenção da saúde bucal, reforçando a necessidade de abordagens individualizadas e humanizadas voltadas às necessidades específicas de cada paciente.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar as abordagens clínicas e comportamentais empregadas na odontopediatría para o atendimento de crianças com Transtorno do Espectro Autista, buscando compreender estratégias que favoreçam o manejo do comportamento e a realização dos procedimentos odontológicos de forma humanizada, inclusiva e eficaz.



Além disso, pretende fornecer subsídios teóricos e práticos que auxiliem os profissionais da odontologia na adaptação de condutas e no aprimoramento da qualidade do cuidado prestado a esses pacientes.

## 2 REVISÃO DA LITERATURA

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais prevalentes na infância, sendo caracterizado pelo comprometimento de dois domínios centrais: déficits na comunicação social e na interação social, além de padrões repetitivos e restritos de comportamento, interesses ou atividades. A interação social pode ocorrer de forma atípica, havendo pouca resposta ao outro, principalmente quanto ao contato visual, e a aproximação, muitas vezes, na tentativa de interagir, ocorre de forma inapropriada ou inadequada. Em determinadas situações sociais, é um desafio manter a reciprocidade, havendo dificuldade em entender e interpretar as regras sociais. A marca do TEA é o déficit na comunicação não verbal, que pode variar desde a total falta de expressão facial até a inexistência da integração da comunicação gestual com a comunicação verbal (Almeida *et al.*, 2018).

Geralmente, as manifestações clínicas surgem até o terceiro ano de vida, com maior prevalência no sexo masculino; entretanto, quando presente em meninas, observa-se maior comprometimento cognitivo (Amaral *et al.*, 2012). Estima-se, atualmente, que 1 a cada 160 crianças seja afetada pelo TEA, fenômeno que pode ser parcialmente explicado pela maior conscientização populacional e pelo aprimoramento dos critérios e instrumentos diagnósticos. A apresentação clínica do transtorno pode variar de acordo com o grau de comprometimento, sendo classificada como leve, moderada ou severa: casos leves costumam cursar com dificuldades no convívio social; casos moderados envolvem prejuízos na comunicação verbal e não verbal; enquanto quadros severos se caracterizam principalmente por comportamentos repetitivos, interesses restritos e limitações funcionais importantes (Barros *et al.*, 2023).

O atendimento odontológico em crianças autistas é marcado por diversas dificuldades decorrentes das características comportamentais e sensoriais do transtorno. A hipersensibilidade a estímulos como luz, som, toque e odores pode gerar desconforto intenso, agitação e resistência durante o atendimento, dificultando a execução de procedimentos clínicos. Além disso, a dificuldade de comunicação e interação social impede frequentemente a compreensão das orientações do profissional, limita a cooperação e favorece manifestações como choro, agressividade ou fuga. Ademais, a falta de preparo dos dentistas para lidar com essas demandas específicas, somada à ansiedade familiar e à escassez de ambientes clínicos adaptados, contribui para o atraso no cuidado e para o aumento do risco de doenças bucais nessa população (Filho *et al.*, 2024).

Estudos sugerem que crianças com TEA e anomalias sensoriais apresentem higiene bucal precária, com maiores taxas de cárie e risco aumentado de doença periodontal. Isso indica que essas crianças precisam de intervenções odontológicas adequadas e personalizadas às

suas necessidades. Os problemas descritos na literatura incluem o acesso inadequado às instalações odontológicas, a falta de conhecimento dos dentistas sobre a higiene bucal de crianças com TEA e o pouco conhecimento dos pediatras sobre problemas odontológicos nessa população, além das atitudes dos dentistas em relação a esses pacientes (Kaur *et al.*, 2025).

O manejo odontológico de crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) apresenta múltiplos desafios que envolvem fatores clínicos, comportamentais e estruturais. Sensibilidades sensoriais, dificuldades de comunicação, medo do desconhecido e comportamentos como irritabilidade, automutilação e resistência ao tratamento aumentam a complexidade do atendimento. Ademais, barreiras externas, como dificuldade de transporte, restrições financeiras e escassez de serviços especializados, agravam o problema e reduzem o acesso ao cuidado. A falta de capacitação profissional e de políticas públicas que ampliem a oferta de serviços adaptados contribui para maus resultados de saúde bucal em crianças com TEA, reforçando a necessidade de estratégias individualizadas de manejo, maior conscientização dos profissionais e melhoria na estrutura de atendimento (Asiri; Tennant; Kruger, 2024).

Na odontopediatria, o manejo de crianças com TEA requer abordagens além das técnicas tradicionais, como “diga-mostre-faça”, reforço positivo e comunicação não verbal, pois essas crianças frequentemente apresentam barreiras de linguagem e dificuldades de comunicação expressiva. Outras estratégias específicas, como o uso de recursos visuais, modelagem comportamental, histórias sociais, exibição de imagens e processos de dessensibilização, têm se mostrado eficazes para aumentar a cooperação durante a consulta odontológica (Tang *et al.*, 2023).

Estudos demonstram que intervenções estruturadas e progressivas reduzem a ansiedade, o desconforto sensorial e a resistência ao tratamento, melhorando a eficácia dos atendimentos. Técnicas de apoio, como a SADE (sedação assistida digital e educativa), também apresentaram resultados melhores em comparação ao tratamento convencional, com maior taxa de sucesso e menor relato de dor e ansiedade, tanto no grupo TEA quanto no grupo de desenvolvimento típico. Esses achados reforçam a necessidade de personalizar o atendimento odontológico, utilizando ferramentas visuais, previsibilidade e treinamento gradual, de forma a promover um ambiente mais acolhedor e adaptado às particularidades sensoriais e comportamentais de crianças com TEA (Tang *et al.*, 2023).

Técnicas baseadas em análise do comportamento aplicada (ABA), como reforço diferencial, modelagem e dessensibilização progressiva, permitem que a criança aprenda gradualmente a tolerar estímulos sensoriais e procedimentos clínicos antes considerados invasivos. Ambientes sensoriais adaptados, com controle de luz, ruído e estímulos visuais, demonstraram reduzir reações de fuga e comportamentos disruptivos, promovendo maior aceitação do tratamento. Da mesma forma, tecnologias imersivas, incluindo realidade virtual e vídeos de modelagem, atuam como ferramentas de distração e antecipação positiva da experiência odontológica. A literatura aponta que o sucesso

do manejo depende da personalização das estratégias, de acordo com o perfil sensorial, o nível de comunicação e o grau de suporte necessário, reforçando não haver uma abordagem única, mas sim um conjunto progressivo e integrado de técnicas adaptadas à criança com TEA (AlBhaisi *et al.*, 2022).

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa da Literatura, seguindo a estratégia PICO (acrônimo para “paciente ou população, intervenção, comparação e *outcomes* ou desfechos”), proposta por Maia e Antônio (2012). O estudo visa analisar e descrever as abordagens clínicas e comportamentais utilizadas na odontopediatria para o atendimento de crianças com TEA, buscando compreender as estratégias que favoreçam o manejo do comportamento e a realização dos procedimentos odontológicos com segurança e eficácia nesses pacientes.

A questão norteadora da pesquisa foi: “Quais são as abordagens clínicas e comportamentais mais eficazes utilizadas na odontopediatria para o atendimento de crianças com TEA?”.

O levantamento bibliográfico foi realizado entre os meses de outubro de 2025 e maio de 2026, sendo selecionados artigos publicados nas bases de dados eletrônicas SCIELO (Scientific Electronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e PUBMED (National Library of

Medicine National Institutes of Health dos EUA). Para o delineamento da pesquisa, o tema em questão foi consultado por meio da utilização de descritores no Portal dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para tanto, em cada base de dados, o tema foi pesquisado com a associação dos seguintes termos: “Odontologia”/“Dentistry”, “Transtorno do Espectro Autista”/ “Autism Spectrum Disorder” e “Manejo”/“Management”. Para esta etapa da pesquisa, os descritores foram combinados entre si por meio do operador booleano AND.

Os critérios de inclusão para a amostra da pesquisa foram: artigos originais, revisões sistemáticas, ensaios clínicos, estudos transversais, de coorte e caso-controle, publicados entre os anos de 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Já os critérios de exclusão foram: materiais que não fossem artigos científicos, como livros, capítulos de livros, editoriais e revisões de literatura não sistemáticas, além de artigos duplicados nas bases de dados.

### 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa nas bases de dados ocorreu com as seguintes chaves de busca, descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Chaves de busca

BASE DE DADOS	CHAVE DE BUSCA
PUBMED	((Dentistry) AND (Autism Spectrum Disorder)) AND (Management)
BVS	(Dentistry) AND (Autism Spectrum Disorder) AND (Management)
SCIELO	(Odontologia) AND (Transtorno do Espectro Autista) AND (Manejo)

Fonte: Dados dos autores (2025).

A pesquisa, utilizando as palavras-chave descritas na metodologia, resultou em um total de 116 publicações (n = 116), sendo 66 (n = 66) na base de dados PubMed, 49 (n = 49) na BVS e 1 (n = 1) na SciELO. Em seguida, foram

aplicados os critérios de inclusão e exclusão, permanecendo um total de 11 publicações (n = 11) que se aproximaram da temática desta revisão, conforme descrito no Quadro 2.

Quadro 2 – Desenho do estudo: delineamento, identificação e seleção dos artigos.

BASE DE DADOS	Nº DE ARTIGOS ENCONTRADOS	Nº DE ARTIGOS SELECIONADOS
PUBMED	66	09
BVS	49	1
SCIELO	1	1

Fonte: Dados dos autores (2025).

Todas as publicações incluídas nesta revisão foram apresentadas no Quadro 03, de acordo com as informações

dos estudos selecionados: título, autores, ano, metodologia utilizada e principais resultados.

Quadro 3 – Análise descritiva das publicações incluídas na revisão.

TÍTULO	AUTOR/ANO	METODOLOGIA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Las técnicas para la atención de pacientes con	Cruz <i>et al.</i> , 2024	Revisão da literatura	A técnica “dizer-mostrar-fazer” é a mais comum e mais eficiente na



transtorno del espectro autista durante a consulta odontológica			odontopediatria, pelo fato de mostrar segurança através da antecipação da experiência. O ambiente na qual a criança é atendida deve ser condicionado a diminuir a sensibilidade sensorial do paciente e podendo exigir várias consultas de dessensibilização. Além disso, técnicas não convencionais como sedação consciente pode ajudar no manejo desses pacientes.
Management strategies for dental anxiety and uncooperative behaviors in children with Autism Spectrum Disorder	Tang <i>et al.</i> , 2023	Revisão sistemática	A implementação de um ambiente adaptado sensorialmente é fundamental e eficaz para reduzir a ansiedade e aumentar a cooperação do paciente.
Effectiveness of psychological techniques in dental management for children with Autism Spectrum Disorder: a systematic literature Review	AIBhaisi <i>et al.</i> , 2022	Revisão sistemática	As intervenções psicológicas e comportamentais buscam reduzir ansiedade e aumentar a cooperação do paciente, sendo favoráveis para melhorar a experiência de crianças com TEA no ambiente odontológico.
Anxiety in children and adolescents with autism spectrum disorder: behavioural phenotypes and environmental factors	Leachman <i>et al.</i> , 2024	Estudo transversal	Os resultados do estudo indicam que fortalecer as habilidades de comunicação social pode melhorar o relacionamento com esses pacientes e diminuir a ansiedade desses. Sendo assim, abordagens personalizadas que considerem o nível de ansiedade do paciente é fundamental.
Bibliometric analysis of trends in dental management of the children with Autism Spectrum Disorder (ASD)	Kaur <i>et al.</i> , 2024	Estudo bibliométrico qualitativo e quantitativo	O estudo apontou que a dessensibilização e o suporte visual, somada à adaptação sensorial do ambiente são os pilares no manejo clínico dos pacientes autistas, sendo responsáveis por diminuir a ansiedade e evitar o uso corriqueiro da sedação.
Insights on dental care management and prevention in children with autism spectrum disorder (ASD). What is new?	Zerman <i>et al.</i> , 2022	Revisão narrativa da literatura	O estudo afirma que o manejo de pacientes autistas deve ser individualizado, se baseando no perfil sensorial do paciente. Afirma também que a dessensibilização da criança é fundamental para a efetividade do tratamento, dependendo de uma abordagem multidisciplinar envolvendo dentista, psicólogo, família e entre outros.
Dental adaptation strategies for children with Autism Spectrum Disorder: A systematic review of randomized trials	Prynda <i>et al.</i> , 2024	Revisão sistemática	O estudo afirma que o suporte visual e uso de vídeos são intervenções eficazes no manejo de crianças autistas. O uso de tecnologias como vídeos e realidade virtual apresenta resultados promissores na dessensibilização e distração do paciente. Além disso, a adaptação sensorial do ambiente é fundamental para prevenir crises de hipersensibilidade.
Trends in behavioral management techniques for dental treatment of	Son <i>et al.</i> , 2024	Estudo retrospectivo	O estudo afirmou que apesar da importância das abordagens clínicas e comportamentais, o uso da sedação



patients with autism spectrum disorder: a 10-year retrospective analysis			profunda é cada vez mais essencial na odontopediatria, principalmente em pacientes com TEA.
Oral health status of children with autism spectrum disorder in KSA: A systematic review and meta-analysis	Asiri; Tennant; Kruger, 2024	Revisão sistemática com meta-análise	O estudo conclui que as estratégias de manejo nessas crianças devem focar na prevenção e no treinamento especializado de dentistas em técnicas comportamentais, visando, principalmente, adaptar o ambiente para reduzir a sua carga sensorial.
Challenges and solutions in managing dental problems in children with autism	Al-Beltagi <i>et al.</i> , 2025	Revisão sistemática	O estudo afirma que a dessensibilização é uma técnica crucial no manejo de crianças autistas. Além disso, o uso de tecnologias juntamente com a técnica dizer-mostrar-fazer são fundamentais para reduzir a hipersensibilidade e ansiedade.
Técnicas psicológicas para manejo odontológico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista	Gonçalves <i>et al.</i> , 2021	Revisão de escopo	Os autores concluíram que os suportes visuais e vídeos, a dessensibilização, as abordagens educacionais e as tecnologias emergentes são fundamentais no sucesso do manejo de pacientes com TEA. Todavia, vale salientar que não existe uma técnica universal, mas sim uma combinação de técnicas e uma adaptação para cada paciente, sempre considerando a individualidade dos pacientes em questão.

Fonte: Dados dos autores (2025)

Conforme Leachman *et al.* (2024), a ansiedade é considerada o principal impasse no atendimento odontológico de pacientes com autismo. Os autores demonstraram que níveis elevados de ansiedade estão presentes na maioria dos indivíduos com Transtorno do Espectro Autista, influenciando diretamente o comportamento durante as consultas odontológicas. Essa condição pode desencadear resistência ao atendimento, dificuldade de adaptação ao ambiente clínico, crises comportamentais e maior sensibilidade aos estímulos sensoriais presentes no consultório, como sons, luzes, cheiros e contato físico. Dessa forma, a ansiedade interfere na cooperação do paciente e torna necessária a adoção de estratégias específicas e individualizadas para promover maior conforto, segurança e adesão ao tratamento odontológico.

O manejo adequado nesses pacientes é fundamental para a diminuição da ansiedade e para a efetivação do atendimento odontológico. Nesse sentido, é importante que haja uma compreensão acerca das medidas de manejo clínico nesses pacientes. De acordo com Prynda *et al.* (2024) e Gonçalves, Primo e Pintor (2021), existem várias técnicas de manejo comportamental, sendo uma delas a técnica de suporte visual. Essa técnica fundamenta-se no fato de que os pacientes com TEA podem processar as informações visuais de forma mais eficiente do que as informações verbais. Para isso, o uso de algumas tecnologias, instrumentos visuais ou

fotos pode permitir que a criança antecipe cada etapa do procedimento, reduzindo o medo do desconhecido.

Para Zerman *et al.* (2022), a técnica de dessensibilização consiste na exposição gradual e repetida aos estímulos sensoriais aversivos, de modo que a criança comece a suportar gradativamente o que antes era impossível. Segundo Kaur *et al.* (2025), aliada à dessensibilização, a adaptação do ambiente sensorial é essencial para evitar hipersensibilidade nessas crianças, como o uso de fones de ouvido redutores de ruído e óculos escuros.

Essas medidas não farmacológicas vêm ganhando protagonismo no enfrentamento das dificuldades do atendimento a pacientes com necessidades especiais. No entanto, de acordo com Son *et al.* (2024), é importante citar que existe um avanço além das técnicas comportamentais, como é o caso das medidas farmacológicas. Esses autores afirmaram que houve um aumento significativo no uso da sedação e da anestesia geral na última década, especialmente para casos de baixa cooperação ou tratamentos complexos, fazendo com que haja uma grande variedade nos métodos de manejo em pacientes com TEA, sempre salientando que cada paciente deve ser considerado dentro da sua individualidade. Sendo assim, é importante dizer que essas medidas, tanto as farmacológicas quanto as não farmacológicas, devem ser planejadas individualmente, de acordo com as características de cada paciente.



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, portanto, que existem várias técnicas comportamentais importantes no manejo clínico de pacientes com Transtorno do Espectro Autista. Essas técnicas de manejo mostram-se fundamentais para a promoção do desenvolvimento, da autonomia e da qualidade de vida desses indivíduos e, sobretudo, devem ser consideradas individualmente para cada paciente, levando em consideração suas características individuais.

## REFERÊNCIAS

AL-BELTAGI, M. *et al.* Challenges and solutions in managing dental problems in children with autism. **World Journal of Clinical Pediatrics**, v. 14, n. 3, p. 106778, set. 2025.

ALBHAISI, I. N. *et al.* Effectiveness of psychological techniques in dental management for children with autism spectrum disorder: a systematic literature review. **BMC Oral Health**, v. 22, p. 162, 2022.

AMARAL, C. O. F. *et al.* Paciente autista: métodos e estratégias de condicionamento e adaptação para o atendimento odontológico. **Archives of Oral Research**, v. 8, n. 2, p. 143-151, 2012.

ASIRI, F. Y.; TENNANT, M.; KRUGER, E. Oral health status of children with autism spectrum disorder in KSA: a systematic review and meta-analysis. **Journal of Taibah University Medical Sciences**, v. 19, n. 5, p. 938-946, out. 2024.

AZEVEDO, D. J. A. *et al.* O manejo odontológico a pacientes com transtorno do espectro autista. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 8, n. 2, p. 15424-15434, fev. 2022.

BARRAGÁN ORDÓÑEZ, A. *et al.* Manejo odontológico en pacientes con trastorno del espectro autista. **RECIMUNDO**, Loja, v. 6, n. 4, p. 170-180, out. 2022.

GONÇALVES, Y.; PRIMO, L.; PINTOR, A. Técnicas psicológicas para manejo odontológico de pacientes com transtorno do espectro autista. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 22, n. 3, p. 867-880, 2021.

JESUS-FILHO, E. de *et al.* Public dental service access policies for people with Autism Spectrum Disorder (ASD) in Salvador, Bahia, Brazil: a pre-evaluation study. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 21, p. 555, 2024.

KAUR, K. *et al.* Bibliometric analysis of trends in dental management of children with Autism Spectrum Disorder (ASD). **Discover Mental Health**, v. 5, n. 2, 2025.

LEACHMAN, C. *et al.* Anxiety in children and adolescents with autism spectrum disorder: behavioral phenotypes and

environmental factors. **BMC Psychology**, v. 12, p. 534, 2024.

LEAL, G. A. *et al.* A importância da odontopediatria na prevenção e tratamento de problemas dentários em crianças com autismo. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 9, n. 11, p. 1911-1925, nov. 2023.

MAIA, L. C.; ANTONIO, A. G. Systematic reviews in dental research: a guideline. **The Journal of Clinical Pediatric Dentistry**, v. 37, n. 2, p. 117-124, 2012.

MENDOZA, C. M. *et al.* Las técnicas para la atención de pacientes con trastorno del espectro autista durante la consulta odontológica. **Revista ADM**, v. 81, n. 2, p. 95-99, 2024.

PRYNDA, M. *et al.* Dental adaptation strategies for children with Autism Spectrum Disorder: a systematic review of randomized trials. **Journal of Clinical Medicine**, v. 13, p. 7144, 2024.

SON, G. *et al.* Trends in behavioral management techniques for dental treatment of patients with autism spectrum disorder: a 10-year retrospective analysis. **Journal of Dental Anesthesia and Pain Medicine**, v. 24, n. 3, p. 187-193, 2024.

SOUZA, L. A. P.; ROLIM, V. C. L. B. Manejo odontológico em pacientes com transtorno do espectro autista. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação – REASE**, São Paulo, v. 8, n. 5, p. 1562-1575, maio 2022.

TANG, S. J. *et al.* Management strategies of dental anxiety and uncooperative behaviors in children with Autism Spectrum Disorder. **BMC Pediatrics**, v. 23, p. 612, 2023.

ZERMAN, N. *et al.* Insights on dental care management and prevention in children with autism spectrum disorder (ASD): what is new? **Frontiers in Oral Health**, v. 3, p. 998831, 2022.

